

MEMÓRIA DA 10ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE MANANCIAS (CTMA) CONJUNTA COM A CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (CTPG) E OS SUBCOMITÊS BILLINGS-TAMANDUATEÍ E ALTO TIETÊ-CABECEIRAS - GESTÃO 2025-2027		
DATA: 06/04/2026	HORÁRIO: 14h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTMA		
Entidade	Nome	
ONDAS	Amauri Pollachi	
ABCON	Aurildo Xavier dos Santos	
Mogi das Cruzes	Emerson Teruaki Mochizuki	
Mauá	Fábio Oliveira da Silva	
Santo André	Fernanda Longhini Ferreira	
CETESB	Gilson Gonçalves Guimarães	
ARSESP	Itamar Aparecido de Oliveira	
Ribeirão Pires	Karin Kelly da Silva	
SEMIL	Larissa Fernanda de Camargo Silva	
USCS	Marta Angela Marcondes	
UFABC	Paula Ciminelli Ramalho	
LISTA DE PRESENÇA – CTPG		
Entidade	Nome	
SAA	Alexandre Coutinho Duboc	
UFABC	Larissa Ciccotti Freire	
UFABC	Renata Moreira	
LISTA DE PRESENÇA – SCBH-ATC		
Entidade	Nome	
Sindicato Rural de Mogi das Cruzes	Bruno Hayami Takahasi	
LISTA DE PRESENÇA – SCBH-BT		
Entidade	Nome	
UFABC	Camila Clementina Arantes	
Secretaria da Saúde	Sonia Maria Levy Alvarez	
CETESB	Uladyr Ormino Nayme	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
SP Águas	Ana Paula Zubiaurre Brites	
Fundação Ezute/FABHAT	Asafe Má dai de Deus Virgolino	
FABHAT	Beatriz Silva Gonçalves Vilera	
SEMIL	Bruno Franco de Souza	
SEMIL/DPFA	Cesar Louvison	

Fecomercio SP	Cristiane Cortez
SABESP	Cristina Usifati da Silva Meireles
SABESP	Emerson Martins Moreira
Ezute/FABHAT	Fernanda Fabretti da Cruz
FABHAT	Helio Cesar Suleiman
MDV	José Soares
Fundação Florestal	Josenei Gabriel Cara
SEMIL	Juliana Ortega
SEMIL	Laura Stela Naliato Perez
IAB-SP	Leonardo Musumeci
SEMIL/URAE	Letícia Gomes Rosseto
SP Águas	Mara Regina Samensatto Ramos
AESABESP	Maria Aparecida Silva de Paula
CETESB	Mayla Matsuzaki Fukushima
FABHAT	Raul Mendes Kirchhoff
SEMIL/URAE	Roberta Buendia Sabbagh
SABESP	Samanta Ivonete Salvador Tavares de Souza

1. Abertura

Amauri Pollachi (ONDAS), Vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT), iniciou a reunião às 14h10 e agradeceu a presença de todos. Em seguida, Asafe Má dai (Ezute/FABHAT) apresentou a memória da 9ª Reunião da CTMA, que foi aprovada por unanimidade.

Amauri contextualizou o assunto e convidou a SABESP para a apresentação complementar do empreendimento de construção da adutora de interligação do reservatório Billings com o Taiaçupeba.

2. Apresentação da Sabesp sobre a interligação Billings - Taiaçupeba

Samanta Ivonete (SABESP) apresentou o projeto da adutora de 38,2 km, que atravessa cinco municípios, com objetivo de transferir até 4.000 litros por segundo de água bruta da Billings para o Taiaçupeba, beneficiando cerca de 22 milhões de pessoas. O projeto prevê tubulação enterrada, uso de tecnologias para minimizar impactos e prazo de execução de 14 meses após liberação da licença de instalação.

Mara Regina (SP ÁGUAS) detalhou o processo de análise de múltiplas alternativas de traçado, priorizando menor impacto ambiental, segurança operacional e aprendizado com a obra emergencial de 2015. Foram descartadas opções por questões ambientais, operacionais e de interferência com concessionárias, resultando em um traçado misto entre áreas urbanas e faixas já autorizadas, com captação em ponto de melhor qualidade de água e descarte em local que evita alagamentos.

Representantes da Sabesp e da Cetesb explicaram que o licenciamento foi dividido em licença prévia para o conjunto da obra e licenças de instalação por trechos, com exigência de detalhamento do projeto executivo, plano de tráfego, minimização de supressão de vegetação e implementação de cerca de 24 programas e subprogramas ambientais, incluindo comunicação social, minimização de incômodos e monitoramento contínuo da qualidade da água.

Samanta Ivonete relatou ações de comunicação porta a porta, reuniões com comunidades, plantões sociais, atuação em escolas e canais de atendimento para esclarecimento de dúvidas e registro de reclamações, com início dessas ações condicionado à liberação das licenças. Foi destacado o compromisso de transparência e diálogo, além da exigência de postos permanentes de comunicação em municípios impactados.

Marta e outros representantes relataram insatisfação com a ausência de audiências públicas obrigatórias, dificuldades de acesso à voz em reuniões e sentimento de falta de escuta ativa das preocupações da população local, especialmente em Rio Grande da Serra.

Juliana Ortega (SEMIL) e Helio Cesar (FABHAT) acordaram sobre a necessidade de compartilhar questionamentos, respostas e documentos oficiais entre os órgãos, Comitê e sociedade, visando maior clareza e fluidez no processo decisório e acompanhamento do empreendimento.

Mayla Matsuzaki (CETESB) detalhou que o licenciamento ambiental exige a implementação de programas de comunicação social, minimização de incômodos e canais permanentes de atendimento à população, com acompanhamento e comprovação das ações pela Sabesp e fiscalização pela Cetesb.

Asafe questionou se o licenciamento do trecho de obras já iniciadas em Suzano teve um licenciamento em separado, considerando que a obra como um todo ainda está em fase de Licença Prévia. Mayla respondeu informando que foi emitida licença de instalação parcial para o trecho de Suzano, o que é permitido em obras lineares, mas que se trata de um único licenciamento.

Ao longo da apresentação, foram respondidas dúvidas sobre dispositivos de proteção hidráulica (projeto de transiente hidráulico, sensores e tanques de amortecimento), plano de contingência, impacto em vias municipais, supressão de vegetação (estimada em 2,7 ha), monitoramento da qualidade da água, ausência de lançamento de esgoto no empreendimento, investimentos em saneamento e tratamento de efluentes, e acesso público aos estudos hidrológicos e ambientais.

3. Apreciação e discussão do Parecer Técnico do Comitê sobre o empreendimento

Amauri, Asafe, Marta, Beatriz, Laura e demais membros do Comitê do Alto Tietê discutiram a minuta do parecer técnico sobre o empreendimento, revisando pontos normativos, recomendações, solicitações de informações complementares e prazos para fechamento do documento, com foco em garantir a manifestação formal do Comitê e a inclusão de recomendações sobre mitigação de impactos, compensações ambientais e participação nas regras operativas.

Amauri, Asafe e Marta grupo reforçaram a previsão legal de manifestação do Comitê em processos de licenciamento de obras com impacto relevante em mananciais, citando legislações estaduais e destacando a necessidade de consulta formal ao Comitê, independentemente do instrumento de licenciamento adotado (RAP ou EIA/RIMA), que foi destacado no texto.

Foi questionada a adequação do uso de Relatório Ambiental Preliminar (RAP) para o porte do empreendimento, sugerindo que o correto seria um EIA/RIMA, como ocorreu em transposições anteriores. Recomendou-se destacar no parecer a complexidade da obra e a necessidade de estudos mais aprofundados.

O parecer incluiu recomendações para envio de estudos detalhados sobre travessias de cursos d'água, caracterização de nascentes, alternativas tecnológicas, programas de compensação ambiental. Amauri solicitou complementar o parecer com recomendações de medidas para evitar transporte de poluentes dos sedimentos, além de solicitar consulta ao Comitê sobre a regra operativa da transposição.

Marta e Amauri destacaram a ausência de comprovação de compensações ambientais prometidas em obras anteriores e a necessidade de monitoramento rigoroso, sugerindo que o parecer registre a experiência negativa e reforce a exigência de acompanhamento das medidas compensatórias e de qualidade da água.

Beatriz (FABHAT) propôs e o grupo concordou em fechar a minuta do parecer até 13 de abril, com prazo para contribuições até o dia 10, visando aprovação em plenária no final de abril. Ficou acordado que estudos complementares e respostas recebidas até a plenária poderão ser incorporados ao documento final.

4. Encaminhamentos

- A FABHAT enviará resposta ao convite por e-mail, solicitando o encaminhamento de contribuições ao Parecer Técnico até o dia 13/06/2026;
- A FABHAT solicitará acesso ao processo SEI referente à DVI do empreendimento, emitida pela SP Águas, e disponibilizará o estudo da Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica, bem como os demais documentos técnicos relacionados à disponibilidade hídrica, a todos os representantes das câmaras técnicas e subcomitês;
- A Sabesp enviará à FABHAT a apresentação utilizada na reunião, para posterior compartilhamento com os representantes das câmaras técnicas e subcomitês;
- Marta Angela encaminhará à FABHAT os estudos e informações sobre sedimentos do braço do Rio Pequeno, bem como sobre as compensações ambientais não realizadas na obra de 2015/2016;
- Juliana Santiago (SEMIL) compartilhará com o Comitê os questionamentos e as respostas oficiais encaminhados por prefeituras e conselhos municipais relacionados ao empreendimento.

A reunião terminou às 16h53min.